

## Esgotamento sanitário é o serviço público de pior qualidade

(Não Assinado)

Levantamento inédito realizado pela Fundação Getulio Vargas e a organização não-governamental (ONG) Trata Brasil, criada recentemente, revela que o esgotamento sanitário é o serviço público de pior qualidade ofertado aos brasileiros.

Segundo antecipou à Agência Brasil o coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Néri, o esgoto é o serviço que tem “a menor taxa de acesso, menor crescimento de acesso e a pior qualidade percebida entre coleta de lixo, luz e serviço geral de água”.

O esgotamento sanitário evoluiu pouco no Brasil. Nos últimos 14 anos, o acesso a esse serviço passou de 36% para 47%. “Está crescendo menos de 1% ao ano nos últimos anos, enquanto, por exemplo, acesso a computador está crescendo quatro pontos de porcentagem por ano”, disse Néri.

Na avaliação do professor da FGV, o principal desafio do governo é “o esgoto das estatísticas sociais”. Ele considera um desafio difícil, não só pelo fato de que o esgoto passa por debaixo da terra, mas principalmente porque as principais vítimas são crianças, “que é o pessoal que não vota”.

O pesquisador afirmou que resolver o problema do saneamento básico é um dever de casa importante e urgente que o governo precisa fazer. E não só o governo federal, mas também os estaduais e municipais, principalmente esses últimos, aos quais cabe a implementação dos programas, que têm responsabilidade nessa área.

Marcelo Néri mostrou-se, otimista quanto à resolução do problema. Para ele é "propícia" a coincidência da eleição de 2008 com o Ano Internacional do Saneamento Básico, da Organização das Nações Unidas(ONU).

“Vai ser também um movimento internacional mais forte em relação a essa causa. Por isso a gente acha que é um momento muito especial para se falar nisso, porque de fato é algo que avançou muito pouco. É um problema do século passado, mas que está muito presente”.

As projeções da FGV são de que o déficit de saneamento vai cair à metade em 56 anos, se o Brasil continuar avançando no mesmo ritmo dos últimos 14 anos. Desse modo, metade dos 47% que hoje não têm acesso a saneamento, ou seja, 26% dos brasileiros, só atingiriam essa situação em 56 anos.

A pesquisa foi realizada seguindo várias bases de dados, como a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) disponível de 1992 a 2006 e a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF).